

PETROPOLITANAS

Leandra Lima/CM



Débitos vão além dos contratos para coleta

Comdep terá que apresentar, em juízo, contratos e débitos

A situação da limpeza urbana em Petrópolis voltou ao tribunal nesta segunda-feira (27). Após denúncias de lixo acumulado e infestação de ratos nos bairros, o juiz Jorge Luiz Martins, da 4ª Vara Cível, determinou que a Companhia de Desenvolvimento de Petrópolis (Comdep) apresente todos os documentos sobre o serviço de coleta, incluindo uma lista detalhada de dívidas e os relatórios de fiscalização. Atualmente, o serviço é dividido em etapas. Entenda a situação dos contratos. Vencidos: locação de caminhões (Solid Ambiental) e o transbordo, que é o local onde o lixo é colocado temporariamente antes de seguir para o destino final (PDCA). Em vigor (até julho): destinação final do lixo (Força Ambiental).

Falhas apontadas pelo MP

Segundo a promotora Zilda Januzzi, essa divisão dificulta o controle. Além disso, as empresas que prestam o serviço alegam que não recebem da Prefeitura há mais de seis meses, com dívidas que somam quase R\$ 2 milhões. O Ministério Público também destacou que o problema não é novo e piora em períodos de chuva, sendo tratado como questão de saúde pública e ambiental. A coleta seletiva, segundo a promotora, também não avança por não ter fiscalização.

Divulgação / Ascom PMP



Parte dos contratos firmados estão vencidos

Além da coleta

A crise financeira da Comdep atingiu até o lanche dos trabalhadores, ultrapassando os contratos firmados referentes à coleta. A Fundação Educandário Princesa Isabel, que fornece o “café com leite e pão” para os garis, está sem receber há quatro meses. A dívida já passa de R\$ 500 mil, o que obrigou a fundação a reduzir a entrega dos kits. São cerca de 40 mil kits por mês, com custo aproximado de R\$ 220 mil. O diretor da fundação, Roberto Vicente, ressaltou que a parceria já dura 15 anos, mas nunca esteve tão ameaçada.

Cursos profissionalizantes

A escola Firjan SENAI Petrópolis oferece 32 vagas gratuitas para cursos de qualificação profissional. As oportunidades são para os cursos de Programador Back-End e Programador Front-End, voltadas para profissionais técnicos ou para aqueles que estiverem em busca de capacitação para melhores oportunidades no mercado de trabalho. As inscrições devem ser feitas presencialmente na unidade.

Áreas

As aulas têm previsão de início até o mês de agosto. A oferta faz parte do edital da Firjan SENAI que disponibiliza mais de 11 mil vagas em todo o estado. Os detalhes estão disponíveis no edital na página da Firjan SENAI neste link (<https://firjansenai.com.br/editaisgratuitos>). Em Petrópolis, serão abertas quatro turmas.

Vagas

As inscrições serão encerradas automaticamente para cada oferta assim que o número de inscritos atingir o limite de vagas. Pelo estado, são ofertadas vagas para a formação nas áreas de Alimentos e Bebidas, Audiovisual e Animação Digital, Automação e Mecatrônica, logística, ente outras.

Requisitos

Os candidatos devem preencher os pré-requisitos específicos dos cursos desejados, incluindo idade e escolaridade, além de renda familiar mensal per capita bruta de até 1,5 salário-mínimo federal, comprovada por meio de uma autodeclaração. Para os que optarem pelos cursos EaD, é preciso ter acesso a um computador.

Carreira

Os alunos contam com o “Escritório de Carreira”, da Firjan SENAI SESI, que conecta de forma personalizada os estudantes às oportunidades de emprego na indústria – que tem o maior salário de admissão entre todos os setores da economia, segundo a Firjan. Nos primeiros três meses de programa, sete em cada 10 participantes conseguiram emprego.

Emprego

A prefeitura de Petrópolis oferece esta semana no Balcão de Empregos 67 oportunidades. As vagas estão disponíveis desta segunda-feira (27/04) à quinta-feira (30/04) e os candidatos podem realizar o cadastro de seus currículos no site da Prefeitura (<https://www.petropolis.rj.gov.br>).

Experiência

O Balcão desta semana conta com 10 vagas que não exigem experiência, Atendente de Balcão, Auxiliar de Saúde Bucal, Operador de Caixa, Técnico de Informática e Vendedor. As oportunidades são atualizadas semanalmente. Entre as vagas desta semana estão: açougueiro, atendente de balcão e costureira.



Em casos de descumprimento, empresa pode ser multada

Justiça dá prazo para subestação funcionar

Audiência debateu problema na subestação do HAC

Por Leandra Lima

Em audiência realizada nesta segunda-feira (27) na 4ª Vara Cível de Petrópolis, o Ministério Público e o Poder Judiciário cobraram uma solução para a subestação no Hospital Alcides Carneiro (HAC). A medida tenta garantir que o hospital, gerido pelo Seha (Serviço Autônomo Hospital Alcides Carneiro), tenha segurança elétrica total, já que a ligação da segunda subestação, que funciona como uma central de recebimento e distribuição de energia, está pronta, mas ainda não foi ativada pela Enel.

Problemas citados

O engenheiro técnico Almir explicou que, embora o hospital tenha dois geradores (equipamentos que produzem energia própria em emergências), a falha na subestação atual interromperia o abastecimento que vem da rua.

Segundo Almir, a primeira subestação precisa de reformas urgentes, como ajustes no banco de capacitores (equipamento que evita desperdício e sobrecarga na rede) e nas chaves (disjuntores que ligam e desligam a força). Porém, essas melhorias só podem ser feitas quando a segunda subestação estiver ligada para assumir o serviço.

Solicitações do MPRJ

A promotora Vanessa Katz, do Ministério Público (MPRJ), exigiu que a Enel realize uma vistoria técnica e entregue o cronograma

de ligação. O gerente da Enel, Rodrigo Luiz de Almeida, afirmou: “a empresa fará a vistoria em até 72 horas”.

Medidas

O juiz Jorge Luiz Martins aceitou o pedido e fixou medidas duras:

Multa de R\$ 50 mil para o executivo da Enel se o prazo de 10 dias for descumprido.

Multa de R\$ 50 mil para o responsável técnico do Seha caso não apresente documentos internos até 5 de maio.

O magistrado criticou duramente o setor de manutenção elétrica do hospital, apontando falta de responsabilidade. Ele exigiu que o engenheiro Almir Fernandes entregue todas as comunicações internas que provam que ele já havia avisado sobre os riscos das instalações.

O Hospital Alcides Carneiro é a maior Instituição pública de Petrópolis, com mais de 70 anos, conta com 226 leitos, além de ser referência em Maternidade de alto risco e UTI neonatal. A unidade também presta Assistência Médico-Hospitalar, em regime Ambulatorial, de Urgência e Emergência, entre outros serviços.

O Correio Petropolitano questionou a concessionária Enel sobre o funcionamento da subestação e se há prazo para que o equipamento esteja em pleno funcionamento e aguarda um posicionamento.